

LARVICULTURA DO HÍBRIDO PINTADO AMAZÔNICO (*PSEUDOPLATYSTOMA RETICULATUM X LEIARIUS MAMORATUS*) NO SISTEMA DE BIOFLOCOS SUBMETIDOS A DIFERENTES FONTES ALIMENTARES

30° Zootec, 1^a edição, de 10/05/2021 a 14/05/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-12-8

KAJIKAWA; Luan Shinhiti ¹; BATISTA; Bruna Rosa ², SILVA; Nárcia Carolina Santos da ³, LIRA; Kárta Fernanda da Silva ⁴, HOSHIBA; Marcio Aquio ⁵

RESUMO

A fase primordial do desenvolvimento do peixe é a larvicultura e quanto maior o desenvolvimento no estágio larval, melhor será o desenvolvimento dos peixes nas próximas fases. A produção do híbrido pintado amazônico (*Pseudoplatystoma reticulatum x Leiarius marmoratus*), oriundo do cruzamento da fêmea da cachara (*Pseudoplatystoma reticulatum*) e o macho do jundiá amazônico (*Leiarius marmoratus*) possui interesse zootécnico devido ao seu hábito alimentar com tendência onívora. Na larvicultura deste híbrido, o canibalismo está presente e o fornecimento de alimento vivo torna-se uma alternativa viável na fase inicial de desenvolvimento. O bioflocos é constituído por bactérias heterotróficas capazes de sintetizar em biomassa microbiana os compostos nitrogenados e resíduos presentes no sistema, complementando a dieta em até 50% de proteína bruta. O zooplâncton é um tipo de alimento vivo encontrado em abundância em viveiros de piscicultura que também podem ser utilizados como fonte suplementar na nutrição de organismos aquáticos devido ao seu alto valor proteico. Outra fonte de alimento vivo bastante utilizado nas pisciculturas é a *Artemia spp.*, que destaca-se pela sua alta digestibilidade e excelente teor proteico. Nesse contexto, este trabalho teve como objetivo analisar a larvicultura do pintado amazônico (*Pseudoplatystoma reticulatum x Leiarius marmoratus*) no sistema de bioflocos com dietas alternativas de alimentação. Foram utilizadas 6400 larvas do híbrido pintado amazônico (*Pseudoplatystoma reticulatum x Leiarius marmoratus*) estocadas em 16 caixas de polietileno com capacidade de 150 litros (vol. útil 40 litros), seguindo a proporção de 10 larvas por litro. O experimento teve duração de 12 dias, que é o período considerado para a fase de larvicultura. O delineamento utilizado foi inteiramente casualizado (DIC) contendo 4 tratamentos (4 repetições): sem bioflocos + alimentação com *Artemia* (tratamento 1); sem bioflocos + *Artemia* + zooplâncton (tratamento 2); bioflocos + alimentação com *Artemia* (tratamento 3) e bioflocos + alimentação com *Artemia* + zooplâncton (tratamento 4). A cada 3 dias de experimento, larvas foram coletadas (n=8) de cada unidade experimental com o auxílio de puçá e armazenadas em microtubos contendo formol (10%) para fixação do material biológico, substituído 24 horas depois por álcool 70º para conservação das larvas e posterior mensuração do peso (balança de precisão) e comprimento (paquímetro digital). Os dados foram submetidos à análise de variância (ANOVA) e as médias comparadas pelo teste de Tukey (5%). Foi possível observar que as larvas que receberam *Artemia* + zooplâncton em água sem bioflocos obtiveram desempenho superior em relação ao mesmo tratamento alimentar em bioflocos, porém, a taxa de sobrevivência no sistema com bioflocos foi maior (60,13%). Dessa forma, considerando a sobrevivência das larvas no cultivo, o sistema de bioflocos com suplementação de zooplâncton e *Artemia* pode ser uma alternativa interessante na produção, do híbrido pintado amazônico, apesar do menor crescimento das larvas neste sistema. Pesquisas adicionais devem ser realizadas com outros estágios de desenvolvimento desta espécie para verificar se o bioflocos se mostra mais eficiente no desempenho quando comparado a outros sistemas de produção (viveiros escavados, tanques circulares, tanques rede, entre outros).

¹ Graduação em Zootecnia- Universidade Federal de Mato Grosso, luankajikawa@hotmail.com

² Mestre em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, Brunna.brb@gmail.com

³ Pós-graduação em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, narciacarol@hotmail.com

⁴ Pós-graduação em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, karita_fernanda2@hotmail.com

⁵ Professor Doutor- Universidade Federal de Mato Grosso, tokudazoo@gmail.com

¹ Graduação em Zootecnia- Universidade Federal de Mato Grosso, luankajikawa@hotmail.com

² Mestre em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, Brunna.brb@gmail.com

³ Pós-graduação em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, narciacarol@hotmail.com

⁴ Pós-graduação em Ciência Animal- Programa de pós Graduação em Ciência Animal Universidade Federal de Mato Grosso, karita_fernanda2@hotmail.com

⁵ Professor Doutor- Universidade Federal de Mato Grosso, tokudazoo@gmail.com